



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: PERCEPÇÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS EM UM PROJETO PILOTO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA COM ALUNOS
DA REDE PÚBLICA DE CARAZINHO.**

AUTOR PRINCIPAL: Andressa Fátima de Paula

CO-AUTORES: Elizandro Jozué Baccin Corrêa

ORIENTADOR: Cármen Francisca Correa de Souza

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O Presente resumo tem por objetivo apresentar um relato do projeto piloto que foi desenvolvido pelo Núcleo de Mediação e Justiça Restaurativa- MEDIAJUR, em Carazinho, com a metodologia dos Círculos de Construção de Paz (PRANIS, 2011). O projeto foi desenvolvido com alunos de duas Escolas Públicas que se encontram em espaços onde a violência é culturalmente enraizada, fazendo parte do seu cotidiano. Os Círculos foram desenvolvidos de modo preventivo, sendo realizadas diversas atividades para trabalhar contra essa cultura de ódio que a sociedade dissemina diariamente. Foram trabalhados valores, conceitos de uma sociedade mais humana e o resgate da verdadeira essência interior, proporcionando-lhes novas maneiras de lidar com a violência, mostrando, no final, que essas alternativas para resolução de conflitos são altamente eficazes.

DESENVOLVIMENTO:

A violência esteve presente em nossa sociedade desde seu início e hoje, é através da escola, meio de convívio social com os mais diversos sujeitos, que ela se manifesta, e é tão somente pela escola que poderá ser ao menos atenuada.

A justiça, historicamente, surge para organizar a sociedade com regras e leis, a fim de que o caos não se instaure, crendo que o ser humano necessita de alguém que imponha regras e limites, contendo seus impulsos e desejos. Hoje a justiça social que prevalece ainda é baseada em sua forma mais arcaica, onde somente o delito é visto,



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ignorando-se o ser humano por trás dele, seguindo a regra retributiva do “olho por olho e dente por dente”, onde aquilo que foi feito deve ser pago “na mesma moeda”. “O crime cria uma dívida moral que deve ser paga, e a justiça é um processo que devolve o equilíbrio à balança.” (ZEHR, 2008, p.71).

Embasados pelo novo viés que trazem a Justiça Restaurativa e as práticas dos Círculos de Construção de Paz (PRANIS, 2010), iniciou-se um projeto com alunos de duas escolas públicas de Carazinho, visando à prevenção da violência em âmbito escolar e familiar. Os alunos que participaram dos Círculos são provenientes de escolas localizadas em bairros que apresentam grande vulnerabilidade social. Nesse sentido, consideramos que

[...] a corrente sociológica - que estuda as causas da criminalidade -, hoje predominante, exclui a possibilidade de uma configuração da personalidade criminosa e coloca toda a culpa da prática do delito sobre a estrutura da sociedade. Para a referida corrente, “não existem delinquentes, mas apenas pessoas que cometem ações penalmente relevantes pela influência e coação dos fatores sociais.” (NUVOLONE, apud SOUSA, 2014)

Os adolescentes que participaram dos círculos eram sujeitos que reproduziam a forma que aprenderam para se proteger e agir nessa sociedade, com muitas crenças enraizadas e um meio de fazer justiça com as próprias mãos, cultura que vivenciam diariamente. Porém, nos momentos em que ocorreram os Círculos, foram compartilhadas experiências pessoais de cada um dos participantes, onde mostravam a sua verdadeira essência interior e diziam que não eram aquilo que por vezes faziam.

Como aprendemos com Watson e Pranis (2010, p. 22) todos possuem seu “Eu verdadeiro”, sendo o ser humano bom, sábio e poderoso em sua essência. Compreendemos que aqueles jovens nos mostravam qual era o seu Eu verdadeiro, construído com boas relações sociais e corrompido, até então, pela sua realidade.

Nos encontros, percebeu-se a importância do vínculo com estes sujeitos, manifestado também pelo seu desejo em continuar no grupo no próximo semestre ou quando mencionavam o bem que os círculos lhes proporcionaram e a confiança que tinham para relatar casos particulares sem serem julgados, demonstrando a força que eles tem, além de suas condições, quando se analisam suas relações e experiências, para enfrentarem essa realidade que os envolve e que poderá os “engolir”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dessas experiências, conclui-se que os círculos de construção de paz e a Justiça Restaurativa são demasiadamente eficientes na prevenção da violência e que



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



através do espaço escolar tais práticas podem ganhar força e se tornarem um hábito, fazendo com que os valores que tantos dizem estar perdidos voltem a ganhar força.

REFERÊNCIAS

PRANIS, Kay; WATSON, Carolyn Boyes. *No coração da esperança* Guia de práticas circulares. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011. Disponível em: <https://parnamirimrestaurativa.files.wordpress.com/2014/10/guia_de_praticas_circulares.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2018.

SOUSA, Célia Regina Nilanderde. *A Lei e o Desejo – Interlocução entre o Direito e a Psicanálise*. Jusbrasil, 2014. Disponível em: <<https://celianilander.jusbrasil.com.br/artigos/158303043/a-lei-e-o-desejo-interlocucao-entre-o-direito-e-a-psicanalise>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ZEHR, Howard. *Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça*. - São Paulo: Palas Athena, 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.